

ESTRATÉGIAS

O sexismo da *Nature*

Dois pesquisadores enviaram em agosto à *Nature* um estudo criticando a baixa proporção de mulheres entre os autores de artigos da revista. Na seção News and Views, observaram, a proporção de mulheres entre os autores de ciências da vida, físicas e da Terra foi, respectivamente, de 17%, 8% e 4%, entre 2010 e 2011. Três meses depois, a revista tomou posição a respeito do texto – e fez um *mea culpa*. Num editorial intitulado “O sexismo da *Nature*”, os responsáveis pela revista garantiram que seus 70 editores e repórteres não discriminam ninguém, pelo menos de



forma consciente – até porque 54% deles são mulheres. Mas admitiram que há algo de errado em seus processos, a ponto de 86% dos revisores de artigos serem homens. “Acreditamos que há um trabalho a fazer”, diz o editorial. Os jornalistas da revista devem agora seguir uma regra. Sempre que precisarem consultar um pesquisador ou procurar ajuda, devem fazer a pergunta: “Quais são as cinco mulheres que eu deveria procurar nessa hora?”.

Investimento recorde

A FAPESP destinou R\$ 938,73 milhões ao fomento à pesquisa científica e tecnológica produzida no estado de São Paulo em 2011. O valor é 20% maior que o desembolsado em 2010. No acumulado dos últimos 10 anos, o crescimento do fomento supera 90%. Esse quase R\$ 1 bilhão foi direcionado a 11.188 bolsas e 9.386 auxílios à pesquisa vigentes no ano. O número de novos projetos contratados no ano (12.451) foi quase 8% a mais que no ano anterior. Os dados estão no *Relatório de atividades 2011 da FAPESP*, lançado no dia 31 de outubro. Dentre as três linhas de fomento da FAPESP, os programas regulares receberam o maior

volume dos recursos – R\$ 640,26 milhões (68%). Essa linha permanente atende à demanda espontânea dos pesquisadores e engloba bolsas e auxílios regulares. A modalidade de bolsa com maior número de contratações (2.725) foi iniciação científica. Também cresceu 27,6% o número de bolsas no exterior, totalizando 208. Dentre os novos auxílios e as novas bolsas, 1.211 projetos se caracterizam como intercâmbio científico de pesquisadores, especialmente em instituições norte-americanas. “Está cada vez mais claro para a comunidade científica mundial que no século XXI é impossível fazer avançar o conhecimento em qualquer

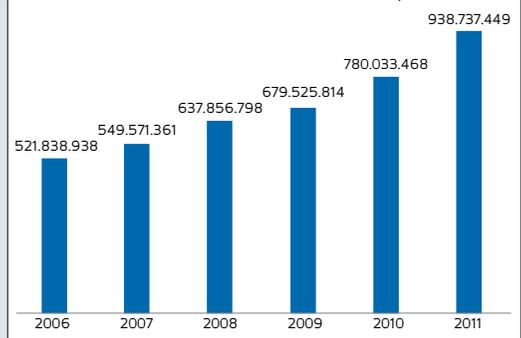
Novo instituto de pesquisa

Foi inaugurado no dia 26 de novembro o Instituto de Pesquisa da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo. O prédio, localizado no centro de São Paulo, tem seis andares, dos quais três são laboratórios de cultura de células, virologia, histologia e bioinformática, construídos e compostos por equipamentos adquiridos em grande parte com apoio da FAPESP. Um dos objetivos do novo instituto é centralizar as pesquisas realizadas em quase todas as áreas clínicas e cirúrgicas por médicos, professores e estudantes de pós-graduação

em laboratórios distribuídos pelos diversos departamentos do Hospital Central e da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa. “A Santa Casa conta com diversos pesquisadores que atuam de forma pulverizada na instituição. A abertura da sede do instituto de pesquisa irá possibilitar condensá-los em um único local, onde poderão se encontrar e discutir de forma mais intensiva sobre colaborações em projetos de pesquisa”, disse Carlos Alberto Longui, coordenador científico do Instituto de Pesquisa da Santa Casa de São Paulo, à Agência FAPESP.

O AVANÇO DO APOIO À PESQUISA

Desembolso da FAPESP com fomento - em R\$



sociedade sem um crescente intercâmbio internacional de estudos e pesquisadores. Por isso, desde meados da década passada, uma das prioridades da FAPESP tem sido aumentar esse diálogo”, disse à Agência FAPESP Celso Lafer, presidente da Fundação.



Representação gráfica de Ariane 6: foguete será mais barato e flexível e deve operar a partir de 2021

No espaço, longe da crise

Apesar da crise, 20 ministros da Ciência de países da Europa e Canadá aprovaram um orçamento de € 10 bilhões para programas da Agência Espacial Europeia (ESA) entre 2013 e 2017. Os investimentos garantem os estudos para construir o novo foguete Ariane 6, substituto a partir de 2021 do Ariane 5, mas com configuração mais barata e flexível, e prosseguir com o desenvolvimento do lançador Ariane 5 ME adaptado, que deve operar a partir de 2016. O objetivo é manter a Europa competitiva no mercado de foguetes, com uma tecnologia capaz de levar cargas mais pesadas (dois satélites com um peso total de 11 toneladas, 20% a mais do que a capacidade atual) e ser usada em missões mais

complexas, como a exploração de planetas, graças a um sistema inovador de reignição. “O Ariane 6 nasceu hoje”, disse o porta-voz da ESA Franco Bonacina, segundo a agência *Associated Press*. Os ministros também deram sinal verde para que a Europa forneça o módulo de serviço da nova nave da Nasa, o Orion Multipurpose Crew Vehicle (MPCV), como uma contribuição para as operações da Estação Espacial Internacional entre 2017 e 2020. A decisão é estrategicamente importante para a Europa, pois permitirá a cooperação entre as duas agências em sistemas de transporte espacial tripulado no futuro. “É a primeira vez que ESA e Nasa trabalham juntas construindo um veículo desse tipo”, disse Bonacina.

Programa de combate a doenças em xeque

A escolha do imunologista norte-americano Mark Dybul para a direção executiva do Fundo Global de Combate à Aids, Tuberculose e Malária deve dar novo fôlego à instituição, que é uma das maiores financiadoras de programas internacionais de saúde. Professor da Universidade Georgetown, Dybul ajudou a criar o programa de emergência para combate à Aids da Presidência dos Estados Unidos. Desde sua criação em 2002, o Fundo Global, sediado em Genebra, Suíça, destinou US\$ 24,7 bilhões para distribuir drogas e testes de diagnóstico. Mas a crise financeira global reduziu o volume de doações e os problemas se agravaram quando denúncias de corrupção envolvendo grupos beneficiados levaram à renúncia do diretor Michel Kazatchkine, no início deste ano. As ambições do Fundo podem ser reduzidas. Na sua mais recente reunião com doadores, em

outubro de 2010, o Fundo tinha a esperança de expandir seu orçamento e arrecadar US\$ 20 bilhões para o período de 2011-13, mas só obteve US\$ 11,7 bilhões, o suficiente para manter programas existentes. Agora fala-se em reduzir o alcance de programas como o Affordable Medicines Facility – Malaria, que busca oferecer em farmácias um conjunto de drogas para tratar a malária a preço subsidiado. Em certas localidades da África, o programa é a única alternativa de tratamento contra a malária para uma extensa parcela da população. Segundo o jornal *The Guardian*, o objetivo do Affordable Medicines Facility – Malaria é garantir o fornecimento de um coquetel de remédios para evitar que as vítimas da malária se tratem apenas com uma droga, a artemisina. O temor é que a doença crie resistência ao remédio, que perderia eficiência.

Vítima da malária na Etiópia: coquetel de medicamentos

